

1.000

AGNELO MORATO

Os números sempre influíram de maneira incisiva nas atividades humanas. Na história eles se destacam, na sociologia falam dos valores e equilíbrios.

Em todos os setores das conquistas humanas, quer sejam mar a dentro ou na marcha para demarcações, quer seja nos elementos geográficos, quer nos laboratórios onde a ciência perquire e revela novos rumos da cultura, sempre houve um termômetro, sempre houve uma medida, sempre houve uma soma para definir.

Conosco aconteceu exatamente o que poderia estar animando alguém em seus estudos, ou algum engenheiro que faz suas somas e procura entender a significação dos números.

Hoje a «A NOVA ERA» inteira significou um número muito significativo. Fala não algo quanto o dia de sua aniversário o número que nos diz a soma de suas edições, em 30 anos de existência.

Até está este sugestivo número Mil (1.000). Mil edições que falam de muito programa vivido, muito ideal sustentado à custa (quantas vezes, meus Deus!) de sofrimento, incerteza, incompreensão, críticas e mesmo de miséria.

Na expressão histórica da edição de hoje de «A NOVA ERA» há um pouco de nossa vida dentro deste número. A soma de hoje foi feita sob medida de tempo, onde houve perseverança e sonho.

Nós mesmos sempre estivemos, apesar de nossa deficiência de cultura e conhecimento de verdadeiro, na existência desta Casa.

A amputação que mostra hoje a todos os que têm este jornal, pode, quando muito, expressar quantidade, nunca dirá a luta representada pelo número que se atinge hoje. E vamos seguir ainda.

Há no acalento de nossas aspirações o acento de SEMPER ASCENDENS.

Metade da existência desta folha está cheia de nós. Há 17 anos tomamos contato com o cheiro de tinta dos seus tipos, impressionados com suas máquinas, tomamos de amores fraternos pelos que moventes dentro destas oficinas.

Basta lembrar todos os obreiros que fizeram desta folha motivo de trabalho honrado. Todos irmãos. Houve os que nunca se sentiram felizes conosco... Mas nós os queremos muito ainda! Eles souberam nos ensinar várias páginas de humanidade...

Antes de sermos responsáveis pela redação de «A NOVA ERA», muito antes mesmo de pensar que escreveríamos esta crônica das mil edições, tornamos nossos colaboradores destas colunas.

Com prazer e vontade santos viamos nossos artigos em letra de forma, destacadamente. Naquele tempo eram «os amadores»...

Tudo azul. Na cabeça do jovem que vibra e sonha, jamais há pessimismo. Não sobre tempo para preocupar-se com os desajustes e as misérias do mundo. Jamais nos preocuparam as temeridades do covarde, o açoitado do anonimato, a má vontade dos descrentes, as calúnias dos fanáticos!

Nossos artigos eram «os melhores do mundo». Hoje por dever escrevermos e por dever continuarmos a falar o que sentimos. Não importa não sejamos ouvidos. Sobre nós a alegria de somar com o no. 1.000 do nosso quinzenário, outras tantas alegrias cristãs.

A soma de mil edições de «A NOVA ERA», representa a história do Espiritismo em Franca. Ela completou-se em atividades santas dos seus iniciadores, numa cidade fadada a altos destinos concernentes à Doutrina Consoladora.

Quantos tropeços e quantas dúvidas! Quanto sacrifício desde a compra do papel para a impressão de suas edições até às despesas imprevistas para sua manutenção periódica!

Tudo isto representa para nós a poesia bendita do trabalho fecundo. Lembremo-nos agora porque nos tornamos jornalistas. Premido pelas circunstâncias, quando houve no Governo Provisório, que se efetivou em autoritarismo, ameaça de fechamento do Jornal «A NOVA ERA»...

Era a pressão dos reacionários contra os redutos dos de boa fé e boa vontade. Foi lá pelo ano da graça (sem muita graça) de 1943.

Era necessário que se registrasse o jornal no célebre DIP. Naquele tempo esse Departamento tinha aspecto da chamada Gestapo do Reich.

O jornal necessitava ter jornalista responsável, registrado com todos os «sacramentos», naquele órgão de controle e censura legais.

Foi assim que vencemos tudo para que a «A NOVA ERA» não sofresse o luto da continuidade. Quanta humilhação passamos para receber esse diploma... quanto afortunado! Mas o jornal não parou... Sempre ascendens.

Depois a crise de papel. O «linho d'água» era privilégio dos jornais de mais prestígio. Ainda fomos nós os que lutando contra punhado de invidade, contra a má vontade de muita gente, conseguimos a quota necessária para as nossas edições.

Devemos muito a muitos amigos e companheiros pela efetivação do cabeçalho deste jornal. O Número 1.000 desta edição fala-nos de seu fundador Marques Garcia e presta homenagem a outro inacreditável para sua manutenção que é o idealista inextinguível — José Russo.

Há para completar nossa alegria deste registro pensar que a soma deste número mil — fica-nos bem porque ele representa exemplo de trabalho, perseverança e fé.

Que Jesus continue a nos assistir para que daqui as outras somas de edições, possamos proclamar sempre sua Doutrina Santa, a fim de que estejamos em condições de acompanhar o «SEMPER ASCENDENS».

A NOVA ERA

UM JORNAL A SERVIÇO DA
DIFUSÃO DO EVANGELHO
EM TODO O BRASIL

O Espiritismo e o Consolador Prometido

Dizemos nós, os espiritas, que o Espiritismo é o Consolador Prometido, que é o Cristianismo Redivivo! Procuremos, pois as bases dessa assertiva, demonstrando em que apoiamos essa afirmação, ousada no dizer dos mais tolerantes, heréticos na opinião dos sectaristas cujo senso cristalizado não oferece brechas por onde penetre a luz do raciocínio e das deduções.

De acordo com a promessa do Cristo o Pai mandaria ao mundo o Consolador afim de que ele ficasse eternamente com os homens. Os empolgantes fenômenos do Pentecostes onde alguns querem ver o cumprimento da palavra de Jesus não apresentam os quesitos necessários à integral desincumbência da promessa feita. Porém se o Ungido do Senhor disse, cumprir-se-ia conforme havia dito. E o Consolador, de fato, veio. Veio de maneira sutil. Buscou primeiramente as meninas Fox e chamou a atenção das massas para os fenômenos de além-túmulo. Levou essas notícias além oceano e conseguiu com que a sociedade de Paris, sempre ávida de novidades, se empolgasse pela singularidade das mesinhas que falavam. E conseguiu, sobretudo, que uma mentalidade robusta e positiva como a daquele a quem chamamos Allan Kardec achasse um motivo sério e profundo naquilo que o povo só via motivo de diversão. E fez com que aparecesse uma doutrina codificada capaz de responder, de maneira incontestável, ao problema até então insolúvel da vida e da dor.

Mas recordemos por alto a Jerusalém distante no momento da última ceia. «Meu Pai vos dará outro Consolador...» as-

FRANCA, — 15 DE MARÇO DE 1957 — ESTADO DE SÃO PAULO



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXX
N. 1000

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaio 277-C Postal 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Nevelino — Gerente: Vicente Eichlinbo — Redator: Dr. Agnelo Morato

No Limiar do Primeiro Centenário do Espiritismo

A memorável data de 18 de Abril representa para o Espiritismo a alvorada de um novo ciclo de espiritualidade na face da Terra. A codificação da doutrina pelo sábio médico e moralista Allan Kardec, surgiu com a publicação do Livro dos Espíritos, em Abril de 1857, seguindo-se outras obras básicas, dadas à publicidade nos anos seguintes.

Preparam-se grandes solenidades comemorativas em todos os países onde a semente da nova revelação penetrou, e se tornou fonte renovadora de sentimentos e de compreensão.

Procuramos numa síntese eloquente acompanhar sua marcha lenta, porém firme e irremovível, deixando em cada gleba a semente de futuras colheitas.

Relutâncias e campanhas difamatórias partidas ora dos poderes constituídos, ora das seitas dogmáticas, dominadas por um sectarismo autocrata e pretensioso, foram pedras colocadas no caminho dos primitivos adeptos. Porém, a novel doutrina,

JOSÉ RUSSO

na, que a princípio não se impunha pelas condições sociais de seus componentes, que além de tudo contava com diminuto número de crentes, não mereceu da parte dos senhores das almas e exclusivos representantes da divindade, quase nenhuma consideração. Entretanto o espiritismo, como a medir passos para se firmar no terreno conquistado, prosseguiu a marcha sem se importar com os descontentes que se tornaram voluntariamente seus adversários e não poucas vezes inimigos ferrenhos.

Estava aberta a luta, como diríamos hoje nas estratégias militares, estava aberta uma segunda frente. Seria uma brecha nas fileiras, e por isso despertou o interesse de uns, a indiferença de tantos e uma atitude que era ao mesmo tempo um grito de alerta partido insistentemente do seio da religião que até então se julgara senhora exclusiva das massas.

No Brasil, terra da liberdade, o espiritismo encontrou campo fértil à sua propagação, mau grado perseguido e infamado sistematicamente pelo Catolicismo Romano. Em nossos dias vê-se uma campanha contínua, persistente, orientada pelo alto Clero contra a nova heresia que ameaça os alicerces profundos do império dogmático. Embora saber que a doutrina exemplifica o amor ao próximo, e que as obras assistenciais construídas pelos espíritos desprezam o cunho sectarista e estreito dos que trazem o Cristo nos lábios e nenhum espírito de fraternidade no coração, as obras espíritas de tantas modalidades, são tachadas de heréticas, sedutoras de ignorantes, fábricas de loucos, perdição das almas!

Vemos o clero insurgir-se contra a avalanche de deserções que abre claro em suas fileiras, aumentando o êxodo toda vez que desfecha sua excomunhão e proibições aos católicos necessitados que só no espiritismo encontram amparo carinhoso, assistência para o corpo e conforto para a alma.

Não perdoa ele, esquecido das recomendações do Mestre de quem afirma receber inspirações, o movimento espírita em qualquer de suas modalidades: imprensa, rádio, teatro, tribuna, obras de beneficências, enfim todo e qualquer trabalho humanitário, afastado do interesse do dinheiro e de vantagens humanas, constituindo motivos de perseguição e campanhas impiedosas!

Agora, às portas do primeiro Centenário, arregimenta-se para uma arrancada maior. Compreende decididamente que a doutrina é imortal e nada fará elatar o traçado do Alto. Combate-a por dever de ofício, reconhecendo, porém, que de tudo quanto lançar mão será de efeito retroativo. Afinal, rompu-se o dique, e se o espiritismo chegou ao primeiro Centenário apesar de todas as lutas e dificuldades sustentadas no longo percurso, o que será dele daqui a meio século? Com as novas gerações a surgir, trazendo novas camadas de espíritos já propensos ao progresso, experimentadas em lides religiosas que não mais reconhecem e nem aceitam, a situação do espiritismo será de inteiro domínio das consciências, marchando para novas etapas de espiritualidade, dispensando de vez a religião tradicional por onde transitaram as gerações.

O progresso, a liberdade, a fraternidade e o amor dominarão o mundo de amanhã! O Espiritismo desfralda essa bandeira desde a sua codificação. Seu lema é a caridade, seu missal o Evangelho, seu único deus-Jesus!

Glória a Jesus pelo primeiro Centenário da doutrina da verdade que salva e liberta

M. A. B. NOVELINO severa a voz isinuante do Cristo. Não será, acaso, a doutrina dos espíritos a grande consoladora por excelência, que tudo faz compreender, mostrando-nos a razão de ser de todas as nossas máguas como resultado de um passado delituoso e acenando-nos com a felicidade logo após a paga dos débitos contraiados?

Disse ainda o Filho de Maria: «O Espírito de Verdade que o mundo ainda não pode receber»... sim, se aquele Espírito de Verdade que dava respostas às perguntas formuladas pelo Codificador, houvesse ofertado os mesmos ensinamentos alguns séculos antes, não poderia ter sido aceito devido ao atraso intelectual da humanidade. Para exemplificar apenas um desses casos, lembremos que seriam precisos grandes conhecimentos como o da pluralidade dos mundos no espaço para que se pudessem, outrossim, aceitar o ensino da pluralidade das humanidades nos diversos mundos e ainda para que se pudessem bem compreender as seguintes afirmativas do Messias: «Há muitas moradas na casa do Pai» ou ainda — «Tenho outras ovelhas que não são deste redil».

Acrescentou ainda o Mestre na promessa da última ceia: — «O Consolador vos ensinará todas as coisas.» Se dessa maneira devia ser é que Ele, o Divino Amigo, devido à incapacidade intelectual do homem de há dois mil anos, não pôde revelar todas as coisas. Mas o Consolador, na época propícia, viria completar o seu ensino. Assim a maravilhosa lei da reencarnação, apenas afluída por Jesus quando afirmou que

João Batista era o mesmo Elias, ou ainda na célebre entrevista com Nicodemos quando repetiu «é preciso nascer de novos», foi francamente anunciada pelo Espírito de Verdade, é posta à lógica dos raciocínios.

Asseverou também o Nazareno: — «E vos fará lembrar tudo o que vos tenho dito...» Se alguma coisa deve ser lembrada é porque foi olvidada e hoje, pela sua simplicidade, pela limpidez das interpretações dos postulados cristãos, pela força que possui na regeneração das consciências, bem se percebe que volta à tona o verdadeiro espírito do Cristianismo há tantos séculos sufocado e agora despertado com o advento da Terceira Revelação.

Cristo homem não podia, de fato, ficar eternamente conosco; mas a sua Doutrina completa da pelo Consolador de suas promessas. Já está. O Espiritismo excelentemente nos prova «as suas excepcionais características que, de fato, o Consolador, portanto é uma força divina que ninguém pode sufocar, que brutalidade humana alguma pode abafar».

Espíritos! recordemos nesta hora de testemunho a responsabilidade que pesa sobre nossos ombros de detentores de uma parcela das verdades imortedoras, de pequenos coadjutores da Divindade na propagação do Cristianismo. Lembremo-nos, também, que não nos fizemos fiéis no cumprimento de nossos deveres nem por isso as verdades celestes serão abafadas. «Se vós calardes as pedras falarão» são advertências que sempre devemos ter presentes.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS NOSSA QUINZENA

1 — A MOCIDADE ESPÍRITA E O CARNAVAL — Belíssimo exemplo de compreensão cristã estão dando os moços espíritas em face do carnaval. Este ano em diversas cidades os moços que já estão competindo de seus deveres sociais, acabaram por renunciar às festas, saturadas e entraram a favor de trabalho construtivo espiritual. Em Ribeirão Preto, por exemplo, moços pertencentes a diversas Mocidades Espíritas, ali estiveram reunidos durante os 3 dias de Momo para levarem a efeito programa de efetivação cultural e de assistência aos infelizes.

2 — «A CENTELHA» — Esta conceituada revista de propaganda da Doutrina Consoladora, fundada pelo saudoso companheiro João Silveira, agora sob responsabilidade redatorial do fluente confrade Dr. Antonio D'Ángelo Neto, relanciará suas publicações normais. Estamos certos de que esse festivo órgão da imprensa espírita terá sempre o lugar que lhe é devido, pois, sem favor, sua falta é bem sentida em vista de nenhuma outra revista ter preenchido a lacuna que nos deixou a falta de suas publicações periódicas.

3 — RELIGIÃO E A LINGUA PÁTRIA — É nos grato registrar que o nosso querido companheiro e esforçado batalhador da Doutrina Consoladora — Dr. Odilon Ferreira, propôs-se a trabalho dos mais significativos e úteis. Trata-se de dar esclarecimentos e mesmo aula de português prático, por correspondência, a todos os interessados que escreverem para seu nome em Uberlândia-Estado de Minas. Como se pode concluir, a finalidade do ilustre jornalista — a da que merecem aplausos. Já é tempo dos arts. dirigentes de movimentos espíritas, entre nós, terem maior apuro de linguagem e mais carinho para com o vernáculo, pois assim poderão sentir-se mais animados a melhorarem o nível cultural para com as normas cristãs do próprio Espiritismo.

4 — A USE E A LBV — O bem orientado órgão de propaganda da «UNIAO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO» — o jornal «UNIFICAÇÃO», sob responsabilidade dessa mesma entidade, publicou em sua edição de Outubro-Novembro de 1956, oportunidade para qual pôz nos devidos lugares as atividades dos espíritas e dos laboradores dessa gloriosa bandeira sob a sigla respeitável «LBV». Todos os companheiros devem inteirar-se dos conceitos do referido artigo a fim de que não haja confusão quanto às posições que nos cabem ante o trabalho dessas duas forças, cujo fim é a fraternidade dos homens.

5 — SINAGOGA ESPÍRITA — Comemorou-se em S. Paulo, há pouco, o quadragésimo ano de atividade dessa benquista e útil entidade, dirigida pelo idealista operoso que é o Prof. Antonio José Trindade. O programa de assistência social da Sinagoga Espírita é por demais conhecido e, sem dúvida, representa o maior estandarte de conquistas morais de seus dirigentes, pelo exemplo e lição que representam.

6 — O CENTRO ESPÍRITA «FRATERNIDADE», da cidade de Jundiá, neste Estado, elegeu e empossou a nova Diretoria de sua administração, que ficou constituída com os seguintes companheiros: Pres: Evertton Fraga; Vice — Vicente Betermiz; 2.º Vice: José Corrêas; Secre: Joana R. Nogueira, Paulo Rêul, Costa e Luiz Scaranci; Tars: Deodato M. Prado, João J. Custódio Jr.; Diretor: Antonio Santoro. Conselho: Silveira Muller, Mário Lazarotto, Manoel Soares, Orlando Capelli, Dullio Mazzoli e Otacar R. Janosek.

7 — REUNIÃO DO CONSELHO DA USE — Realiza-se, dia 1.º próximo, em S. Paulo, mais uma reunião periódica do Conselho da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo. Nessa oportunidade serão tratados diversos assuntos sobre o movimento e dos centros espíritas do Estado, estando incluído também o programa a ser levado a efeito em comemoração ao 1.º Centenário do «Livro dos Espíritos».

8 — ROTEIRO — É o nome de publicações mensais levadas a efeito pelo dinâmico irmão Dr. Waldo Vieira, de Uberaba. Nas publicações em referência, grato nos é registrar o bom gosto desse incansável trabalhador da Doutrina, selecionando para esse canhão de jóias espíritas, mensagens de Emmanuel e conceitos de inúmeros vultos da Terceira Revelação. Nossos parabéns ao distinto comunicador, com tanta teção e vontade, sempre tenaz mantido aceno o fogo do ideal dos moços es-

píritas na região do Triângulo Mineiro.

9 — NOVA DIRETORIA — O C.E. «ETERNA AMIZADE», de Pedernópolis, S. P., tem sua nova diretoria eleita para o corrente ano, tendo ficado assim constituída: Presidente: Sebastião Rodrigues Rocha; Vice: Antonio Melhado; 1.º Secretário: Lauro Canelado; 2.º: Miguel Melhado; 1.º Tesoureiro: Roelín Melhado; 2.º: Idem; José Sibian e Procurador: Luiz Penedo.

10 — CENTRO ESPÍRITA «LUZ E CARIDADE» — Aracajuara — E. S. Paulo — Elegeu sua nova diretoria para o ano em curso, com os seguintes confrades: Presidente: Juvenal Guimarães; Vice-Presidente: Flávio Tomaz de Aquino; 1.º Tesoureiro: Paulino Rodella; 2.º Tesoureiro: Layde Machado; 1.º Secretário: Pedro Marão; 2.º Secretário: Antonio Arone; Bibliotecário: Ana Mota. CONSELHO:

FISCAL: Mário Ferreira, Horácio Silvestre e José Cassimiro da Silva. Auguramos-lhes feliz e próspera gestão.

11 — VISITANTES — Estiveram em visita à nossa cidade o Sargento Aparício Barbosa e sua esposa Dna. Benedita Pires Barbosa, nossos oporosos confrades residentes na Capital do Estado, que nos deram o prazer de seu convívio por dois dias. O ilustre casal percorreu demoradamente todas as instituições assistenciais espíritas de nossa cidade, manifestando sempre entusiasmo por tudo que lhe foi dado ver. Ao confrade Aparício, que em São Paulo é zeloso presidente do Centro Espírita «EMANUEL», e à sua companheira de jornada, Dna. Benedita, os nossos agradecimentos pelos momentos agradáveis que nos proporcionaram com a sua visita.

DEUS! PINTO DA SILVA

Dê-m-se-Lhe o nome que quiserem, os que Nêle crêm e os que não crêm... Seja no princípio AELOHIM — deidade criadora, seja através dos tempos, por diversas entidades, conforme seus idiomas: Aiah, Jeová, Tupá, no selvagem, ou ainda Grande Arquitecto do Universo. Nada importa. O que importa é o mesmo idioma define — O DEUS, Negá-Lo? Como? No entanto, há muitas criaturas que O negam, afirmando que não existe. Basta uma contrariedade, na vida quotidiana, um revés nos negócios, uma doença ou uma desilusão, uma perda de bens terrenos e já as criaturas entram no campo da blasfêmia. E chegam a conjecturar que se o Criador existisse não aconteceria tal infelicidade.

Mas esquecem-se aqueles que assim pensam, que o autor de todos os nossos infortúnios e misérias somos nós mesmos...

Para isso temos o livre arbítrio. Somos criados por Deus com o conhecimento do Bem e do Mal.

Logo, com esse conhecimento bem definido dentro de nós — «Ego Consciente», sempre transcendimos a Lei: «Amor a Deus sobre todas as coisas».

Toda vez em que somos atingidos pelas desgraças estamos condicionados à lei de equilíbrio: Causa e Efeito. Nasce a revolta e o descontentamento contra a Divindade Criadora. Blasfemando, negando tudo, forjamos nosso destino. No entanto, enganados pelo orgulho, atribuímos a Deus a causa de todos os sofrimentos e de todas as desigualdades. Quando tudo acontece bem, negam ainda Sua existência, glorificando-se como grande mentalidade, cheia de egoísmo e vaidade. Pobre humanidade! Como se distancia das verdades eternas!

O mundo terráqueo é campo vasto e grande arena onde encontramos o serviço que nos cabe, junto à Seara do Mestre Jesus. O benefício nesse trabalho é somente nosso. Devemos aprender, pela humildade, a virtude de Deus, sublimizando nossos atos.

Comparemos a humanidade à árvore frutífera na época de seus pomos.

Certas frutas amadurecem mais rapidamente, outras vão chegando a esse ponto de maturidade. Há ainda as mais verdes e outras e outras.

Por fim, chegarão à todas a hora de ser úteis. Assim somos nós. Um dia todos, indistintamente, teremos que amadurecer em obediência às Leis Divinas. Razão há, pois, nessa assertiva evangélica: «O Amor Cobre uma Multidão de Pecados». Os que negam a existência de Deus acabam sempre resvalando para toda a sorte de vícios e misérias.

Como se pode negar a existência de Deus, si há, em nós e na natureza, todas as provas de Sua sublime inteligência!

Basta um instante de meditação para sentir a manifestação de Deus.

Aqueles que negam a existência de Deus poderão encontrar prova contrária aos seus argumentos no exemplo que segue: «Tomem as suas mãos, neste planeta criado por algum Ser, o qual jamais alguém será capaz de fazê-lo, uma rosa. Sintam seu perfume. Localizem agora a sede

CONQUISTAS
Registamos nestas colunas com grande alegria mais vitórias alcançadas pelos moços espíritas de Franca, em diversos estabelecimentos de Ensino. Tereza de Paula, alcançou o primeiro lugar em curso de aperfeiçoamento para normalistas em Campinas; Enéide, Novelino ingressou com excelentes notas na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e, ainda, Nivaldo Alves de Paula com o mesmo sucesso na Faculdade de Odontologia de Uberaba.

Que Jesus prodigalize aos jovens amiguinhos muita cultura espiritual para levar a humanidade pelos postulados evangélicos.

DA IOLANDA BRASIL
A 1.º de março em curso aniversariou-se essa querida e prezada confradeira residente em Patrocínio — Minas. Da Iolanda é esposa do dr.

Pereira Brasil, Juiz de Direito naquele Comarca e tem se desdobrado em esforços para as campanhas em favor dos humildes dessa cidade. Nossas rogativas a fim de que o Alto lhe dê sempre as energias necessárias para esse mister sagrado, amparando-o constantemente em seus trabalhos a favor da Doutrina Consoladora.

EXPOSIÇÃO ESTADUAL AGROPECUÁRIA

Grças aos esforços da Sociedade Rural «Vaie do Sapucaí», a cuja frente encontra-se o valor inestimável de nosso distinto amigo sr. Continental Jacinto da Silva, teremos a inauguração dia 16 do atual mês da la. Exposição Estadual Agropecuária em Franca. O acontecimento como era esperado, está causando grande repercussão no Brasil todo, onde sempre se destacam os incentivadores da pecuária nacional.

JOGATINA EM FRANCA

Segundo nota publicada na edição do jornal «O COMÉRCIO DA FRANCA», de 28 de fevereiro último, a jogatina em nossa cidade continua em franca oressidade. Os clubes com réditos de entidades esportivas continuam a fazer filias à Lei.

Seria de bom alvitre que nossa zelosa autoridade policial fizesse campanha sistemática contra o jogo, responsabilizando os infratores.

REMÉDIO CONTRA A GRIPE

Nesta quinzena última os jornais divulgaram que, na Alemanha, os cientistas acabaram por encontrar específico eficaz contra a terrível gripe, mal até há pouco sem remédio, por ser desconhecida sua causa. Um dos elementos básicos do novo medicamento é a vitamina «C».

ENLAÇE MATRIMONIAL

Consorciaram-se nesta cidade, dia 23 de fevereiro p. p., o jovem Ronaldo de Almeida Reis com a sta. Cleuza Moreira Barros, filha de nosso estimado confrade sr. Anor Alves de Barros e de dna. Dulcelina Moreira Barros.

O ato civil foi realizado na residência dos pais da noiva, na presença de inúmeros convidados, tendo, após a cerimônia do casamento civil, falado os srs. Teófilo de Araújo Filho, Dr. Agnelo Morato e José Russo, todos estes discorrendo sobre aquele ato, com felicitações aos noivos pelo casamento que se realizava sob as bênçãos de Jesus.

Nossos votos de felicidade aos noivos, e muito particularmente ao nosso estimado confrade sr. Anor Alves de Barros e sua digníssima esposa, dna. Dulcelina Moreira de Barros. Ao jovem casal, que passou a residir em Uberaba — Minas, desejamos uma vida próspera e feliz, e que em seu lar reine sempre a paz, a par de um trabalho progressivo na senda da solidariedade e do amor mútuo que é o farol a guiar a família verdadeiramente cristã.

CASAMENTO

Consorciaram-se em 25 de fevereiro p. p., em Monte Santo de Minas, o sr. Constantino Leônidas Valsmenos, com a sta. Ivone Xavier, destacadada funcionária da Câmara Municipal Local.

Aos noivos enviamos nossas felicitações, com votos de uma vida conjugal bastante feliz, sempre sob as bênçãos de Jesus.

DIRETORIA DO CENTRO ESPÍRITA «ESPERANÇA E FÉ» PARA 1957 A 1959

Para o biênio 1957 a 1959 foi eleita a nova Diretoria do Centro Espírita «Esperança e Fé», de nossa cidade, que ficou constituída do seguinte modo: Pres: Agnelo Morato; Vice: Mário Nalin; 1.º Secretário: José Barcelos; 2.º Secretário: Olavo Rodrigues; Tesoureiro: Manoel João Alves da Silva e Francisco Ferreira; Orador: Rosalvo Alves Pereira; Bibliotecário: Nalin; Zelador: da Joaquina Barbosa. Conselho Diretori: Agnaldo Branquinho, Alvaro Baldino, José Coelho Pinho Neto, da Zulécia Pinheiro Rodrigues, Omar Tozzi. Comissão Consultiva: Antonio de Melo, da Edúlia Ferreira Melo, Miguel Sábio de Melo, José Gomes, João de Paula, João Nardi, Genésio Martiniano, Marisa Nalin Oliveira e Armando Ribeiro.

SR. FELIPE FACURI

Fez seu passamento nesta cidade, em data de 3 deste mês, esse benquista e prestável cidadão, figura muito estimada em nosso meio.

Era pai do nosso estimado amigo Dr. Chafic Facury, na pessoa de quem vivíamos as convicções e a solidariedade cristã, extensivas a toda sua digna família.

Festa Espírita

Conforme comunicação que tivemos de nosso correspondente em Ourinhos, S. Paulo, realizou-se naquela cidade no dia 24 de fevereiro p. p. interessante festa, com a participação da Mocidade Espírita «André Luiz», abrindo as festividades o jovem Oswaldo Furlan, presidente da M.E.A.L., que convidou para Presidente de Honra o sr. Teodomiro Rossini, tendo este senhor se dirigido em breve alocução, à Mocidade, pelo microfone instalado no local, fazendo, após, a chamada dos jovens que tomariam parte na festa e cujo programa foi habilmente desenrolado pelos componentes da Mocidade, que são os seguintes: Roberto Machado, que executou uma valsa em seu violão elétrico; Aílton do Góbi, com seu acordeão, que executou uma valsa de sua autoria, intitulada «Fraternidade» e que foi composta em homenagem à Mocidade. Tomaram parte ainda no programa recreativo os jovens: Acir e Oscar Gasparetto, José e Izaura Andrade e João Epaminondas Barbosa.

Após a parte recreativa musical, foram declamadas diversas poesias, pelos seguintes jovens: Altino Alcântara, que declamou a poesia: «Salve a Mocidade», de auto-

ria do poeta Teodomiro Rossini; Valdir Nilo, que declamou a poesia: «Ser Cristão», daquele mesmo autor; Hipólito Alcântara, Edite F. Silva, Tereza de Jesus, Terezinha F. Campos, Joel Nunes e por último o sr. Teodomiro Rossini, que declamou a poesia «Drama do Calvário». Foi ainda feito um diálogo pelos meninos Adail e Estanislau Dias, sobre o título: «A Existência de Deus», e uma parte cômica apresentada pelo jovem Domingos Alvarenga, seguindo-se a comédia de Teodomiro Rossini e Jairo Ribeiro: «Pensão do Seu Gregório», interpretada pelo autor, e mais os jovens Altino Alcântara, Hipólito Alcântara, Domingos Alvarenga e Lúcio Antonio da Silva, seguindo-se um esquete intitulado «Voa da Cegonha».

Todos os números foram bastante aplaudidos por seleta assistência e aproveitamos desta oportunidade para felicitar a Mocidade Espírita de Ourinhos pela festa apresentada, assim como também fazemos votos para que se aproveite sempre de oportunidades como essa para recrear ao público com festividades de caráter espiritualista e cujas rendas se revertam em obras da Doutrina.

Centro Espírita «Campos Vergal»

O CENTRO ESPÍRITA «CAMPOS VERGAL», graças à Proteção de DEUS, tem se expandido de forma notável de ano para ano, projetando-se com destaque nos meios espiritistas de Minas Gerais como uma instituição benfazeja, útil e muito conceituada.

Isso porque os seus congêneres, bem como os confrades espíritas de Belo Horizonte, das localidades vizinhas, de todo o Estado e de outras unidades da Federação lhe têm dado assistência valiosa moral, espiritual e material possibilitando-lhe, com a sua ajuda, cumprir seu emã - «TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA», e resenhar seu relevante misér no campo social e assistencial, em observância à divisa - «Fora da Caridade não há Salvação». Com o auxílio humanitário de beneméritos cristãos em, o C.E.C.V., aumentado crescentemente os seus serviços de assistência, tais como:

Distribuição de alimentos, de roupas, de medicamentos, amparo aos angustiados, serviços de evangelização, de alfabetização de adultos, aula de corte e costura, etc. etc., serviços esses que são prestados a qualquer pessoa necessitada, seja ou não adepta do espiritismo, sem olhar credo, raça ou classe social. Todos os necessitados são socorridos indistintamente.

É assim que o CENTRO ESPÍRITA «CAMPOS VERGAL», pelo desenvolvimento alcançado, no ano que acaba de findar, comemorou em proporção muito maior que nos anos passados, a data magna da Cristandade. Desde os primeiros dias do mês do nascimento de JESUS, promoveu o C. E. C. V. as comemorações dedicadas ao Natal.

No dia 9 recebeu em sua sede uma caravana espírita composta dos irmãos Geraldo Nogueira, Delfim Moreira Coelho, Antônio Machado Vieira, Antônio Augusto dos Santos, e outros que fizeram distribuição de cortes de tecidos, medicamentos, roupas usadas, doces e dinheiro aos internados deste Sanatório, tendo também brindado - os com um aplaudido Show artístico realizado por artistas das Rádios «Guarany» e «Inconfidência».

No dia 23 visitou-o outra caravana de irmãos vindos de Belo Horizonte, da qual fizeram parte os irmãos Geraldo Nogueira Alves de Almeida, Carlos Vitor Gomes, Wilson de Oliveira Tropic, Osório Lopo Mont'Albano e João Ramiro. Vários dos visitantes usaram da palavra em pregações espiritua-lizadas. Na ocasião foi feita farta distribuição de doces, biscoitos e frutas.

No dia 24 uma embaixada espírita chefiada pela D/D. Irma D. Maria Marra, distinta presidente da Mocidade Espírita «Lázaro Redivivo» e composta dos irmãos Juvenal Braga, D. Regina Braga, D. Albertina Brasil, D. Margarida Gonçalves, Agostinho Liberato, Srta. Mariinha de Araújo, Higinio Luiz de Andrade, Alberto Rodrigues dos Santos, Wantuil Santiago Campos, Raimunda Joaquina de Oliveira, D. Percília de Souza, Olinda Dias, Cleone de Matos, Francisco Antonio Guimarães, Januário Xavier, João Gomes de Oliveira, e muitas outras pessoas e, ainda vários artistas da Rádio «Guarany»,

Sanatório «Santa Isabel»

que realizaram um apleudido Show.

Usaram da palavra vários oradores evangélicos, e, por fim, foi feita uma farta distribuição de gêneros alimentícios, roupas, calçados, brinquedos e donativos em dinheiro.

Ainda no dia 24, à noite, reuniu-se, em sessão comemorativa do Natal, grande número de irmãos. Dando início à sessão, elevou-se uma fervorosa prece a JESUS.

A seguir foi lido um tópico do «Evangelho Segundo o Espiritismo» e, também, da «Boa Nova». Falaram vários oradores sobre a grande data. Na segunda parte da sessão, foram declamadas diversas poesias e executadas muitos solos instrumentais.

Finalizando, o senhor presidente, João Batista da Costa,

proferiu uma comovente prece, implorando proteção à JESUS para toda a humanidade e encerrou a sessão.

No fim dos trabalhos foi servida aos presentes uma farta mesa de doces, biscoitos e sequilhos.

No dia 25, às 8 horas da manhã, procedeu-se uma grande distribuição de roupas confeccionadas na sala da Escola de Corte e Costura «JESUS», do Centro Espírita «Campos Vergal», brinquedos e sequilhos de balas e biscoitos a 260 crianças, filhas de doentes e de pobres das redondezas do Sanatório.

Assistiram a essa distribuição os seguintes irmãos, vindo de Belo Horizonte: D. Maria Marra, Hélio Petrônio de Campos, Presidente do Centro Espírita «Bezerra de Menezes», o Apóstolo do Bem, Cleone de Matos, poetisa e conferencista, Mariinha de Araújo e o Trio Maringá, da Rádio «Guarany.»

TESOUROS NO CÉU

Jesus, no Sermão da Montanha, nos fala de duas classes de tesouros. Uma, material, sujeita à ação dos elementos e do tempo e que será devolvida à Terra, no momento da nossa partida para o além. Essa riqueza, diz Ele, a ferrugem corrói, as traças roem, os ladrões roubam, e a morte nos despoja dela. É a riqueza das coisas deste mundo, atrás da qual a humanidade inteira está correndo desabaladamente, ferindo a todos na sua passagem descontrolada. Por essa riqueza, muitos homens têm perdido excelentes oportunidades na senda da evolução. Muitos têm capitulado ante as tentações da riqueza, desperdiçando a oportunidade magnífica de um novo renascimento concedido pela graça do Pai, diante de promessas eloquentes formuladas antes do formidável mergulho na matéria.

Com que afã os homens se entregam às mais diversas atividades, fatigando o corpo e obscurecendo o espírito, tendo como único alvo a atingir a riqueza material! O homem do século XX nada mais pretende a não ser uma posição destacada na sociedade, uma mesa farta, e toda a facilidade para os demais reclamos do corpo. A religião, no parecer de Emery Reves, ex-diplomata Norte-Americano, autor do livro Anatomia da Paz, está totalmente falida na Terra, e por isso não tem mais a força de despertar no homem os seus melhores sentimentos para o Alto. As criaturas de hoje são religiosas de fachada, não sentindo intimamente o menor respeito pelas coisas de Deus.

Por essa luta sem finalidades, o homem embarafustou pela vida sem maiores reflexões. Debalde se lhe acena com a verdade do Evangelho: «buscai o

reino do céu e a sua justiça, e o resto vos será dado por acréscimo». De olhos fechados para as coisas do espírito, ele poderá ferir quem se lhe antepuser aos seus propósitos egoísticos. Não adianta porém correr atrás do que é falso. Quem está correndo por essa estrada larga das facilidades, a toda a velocidade, terá que retornar vagarosamente, às apalpadelas, ferindo nos espinhos da jornada o corpo alquebrado pela luta da ilusão. E quando reencontrará o caminho estreito, o caminho certo que conduz à vida? É difícil prever. Quem se afasta da verdade voluntariamente, desrespeitando as advertências da consciência e dos amigos, terá que voltar apoiado no bastão da dor, vergastado pelo remorso do tempo gasto inutilmente.

Hoje em dia apenas se cogita de estudar aquilo que poderá proporcionar destaque na sociedade.

A mocidade queima as pestanas à luz de candieiros ou de lâmpadas, estudando as mais diversas matérias, esquecendo porém de estudar a maior de todas as disciplinas, que é o porque da existência. E as consequências serão tristes...

Estamos na situação daquele pseudo-sábio, personagem vaidoso, que olhava os humildes com desdém. Um dia, vestido de fraque e cartola, o peito arrebitado em atitude de superioridade, entrou numa canozinha tendo como companheiro apenas o humilde canoelero que o levava à outra margem onde grandes interesses o aguardavam. Lá pelas tantas, depois de olhar demoradamente o pobre caboclo, de barba crescida no queixo e cigarro de palha nos lábios, perguntou-lhe, à queima-roupa:

— Olha aqui, você sabe botânica?

— Não sei dotô, num sei o quê isso...

— Ah! você não estudou botânica, a vida das plantas, os seus amores?

— Não sei dotô num sei o

VILA DOS POBRES

Em Santa Rita do Passa Quatro - E. S. Paulo

Campanha para construção de casinhas para os pobres, em terreno doado pela Prefeitura Municipal, onde já foi iniciada a construção dos dois primeiros grupos.

Nessas casinhas, iniciativa dos espíritas, mas sem cunho político ou religioso, serão abrigadas famílias reconhecidas pobres e casais idosos.

Ali terão, gratuitamente, casa, água e luz, não havendo distinção de raça, crença e cor. Todos serão recebidos no mesmo nível de igualdade.

AQUELE LIVRO QUE ESTÁ EM SUA ESTANTE SENDO COMIDO PELAS TRAÇAS, QUE VOCÊ JÁ LEU E NÃO VAI MESMO LER OUTRA VEZ, PORQUE NÃO O DÁ A UMA BIBLIOTECA PÚBLICA, OU A UM AMIGO QUE NÃO O PODE COMPRAR?

A todos aqueles que quiserem se associar a esta obra de assistência social, pedimos o obsequio de se dirigirem aos srs. José Villa Real ou Brasil Paulista da Silva Prado.

Abençoados sejam todos os que contribuam para mitigar a dor e o sofrimento.

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da co-
★ operação de todos ★

Auxílio o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia n.º 185, - tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.

LUIZ MARIA NETO

que isso...
— Pois olha você perdeu parte da sua vida!

Depois de filosofar mais algum tempo, voltou à carga:
— Olha aqui, você estudou química?

E a resposta do caboclo foi a mesma:

— Não sei dotô num sei o quê isso...

Tendo que ouvir novamente a advertência:

— Pois olha você perdeu parte da sua vida!

E assim foi descarregando todo o seu azedume por cima do pobre canoelero, perguntando se tinha estudado esta ou aquela matéria. E ante a resposta negativa:
Não sei dotô num sei o quê isso...

E ele voltava sempre com o mesmo estribilho:

— Pois olha você perdeu parte da sua vida!

E assim foi decorrendo a travessia, com a pretensa vitória do pretenso sábio sobre o humilde. Porém, de repente a canoa bateu numa rocha pontuda, fez um rombo e começou a encher-se d'água. A coisa começou a ficar feia: afunda não afunda... O canoelero, na sua ingenuidade, sem nenhuma intenção, pergunta ao sábio:

— Seu dotô o sinhô sabe nadar?

— Não sei não, infelizmente!

— Pois olha seu dotô o sinhô perdeu toda a sua vida!

Estamos na mesma situação. Aprendemos tudo menos a nadar no mar da verdadeira vida, que é a vida do espírito. O

país da morte, porém, nos aguarda com as suas indescritíveis surpresas, que tanto serão agradáveis como desagradabilíssimas, de acordo como nos conduzimos aqui na Terra.

Quem anda buscando aquela riqueza de que nos fala o Mestre: «buscai a riqueza que a ferrugem não corrói, a traça não roí, o ladrão não rouba e a morte não arrebatou». Não temos tempo para perder com coisas ínfimas, dizem. Porém, a morte é coisa certa, mas, ninguém está preparado para morrer.

O que será de cada um na vida espiritual? A maioria por certo irá para as trevas exteriores «onde há choro e ranger de dentes». E tudo porque não ouve a advertência do Meigo Rabi que deu a sua vida em holocausto para nos salvar, mostrando-nos o caminho a seguir.

Cada um poderá seguir no mundo o caminho que mais lhe agrada. Deus não é Pai tirano. Mas os frutos da nossa semeadura terão que ser saboreados por nós mesmos. Por isso o Mestre advertiu: «quem tiver olhos de ver que veja — e ouvidos de ouvir que ouça».

Ninguém se esqueça: ao nascer somos filhos dos nossos pais; ao morrer somos filhos das nossas obras — palavras do grande tribuno Padre Antonio Vieira.

De nossa parte desejamos muita paz e compreensão a todos.

A CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC». DESTA CIDADE, SE DESTINA EXCLUSIVAMENTE AO TRATAMENTO DE MOLESTIAS MENTAIS

Educandário Pestalozzi Crianças Pobres e Abandonadas - Mocinhas e Rapazes - EDUCAÇÃO NO TRABALHO

PEDIR REFERÊNCIAS

SENHORA
(Solteira ou viúva sem filhos)

Para tomar conta de poucas mocinhas no Educandário Pestalozzi trabalhando junto na costura de calçadinhos. — Paga-se bem. Cartas à Caixa Postal - 81 - FRANCA

A NOVA ERA

Edita-se quinzenalmente.

Assinatura Anual: Cr. \$ 50,00

Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 - FRANCA - E. S. Paulo.

Seção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

CONCENTRAÇÃO
Realizou-se em Ribeirão Preto, sob o patrocínio da União dos Moços Espíritas da qual cidade, a Primeira Concentração das Caravanas da Fraternidade.

Estiveram presentes Mocidades de Uberlândia, Bebedouro, Franca, S. Paulo, Aracatuba, Sacramento, S. José do Rio Preto, Itapetininga, Campinas, Sta. Bárbara D'Oeste, Barreiros e Penápolis.

Durante o conclave que teve início no dia 2 e se prolongou até o dia 5 do corrente, foram estudados e discutidos vários métodos de trabalho relativos à assistência social através das Caravanas da Fraternidade.

Oportunamente daremos melhores notícias a respeito.

A MEF esteve presente e representada pela presidente Antonieta Barini e juvenis em número de seis.

SEMANA DO LIVRO

O Clube do Livro Espírita reuniu os senhores presidentes de Centros e demais entidades espíritas para traçar os planos de trabalho e organizar o programa da Semana do Livro.

O Centenário de «O Livro dos Espíritos» será festivamente comemorado nesta cidade, esperando-se a colaboração da família espírita francana para maior brilhantismo das festividades.

TEATRO

Para a Festa da Saúde o Teatro da Escola Cristã apresentará a peça «Saúde», na interpretação dos «Veteranos» no nosso Teatrinho. Assim é que veremos novamente em cena Luizinho Puglia, Tereza de Paula, Doroti de Paula, Mário Nalini Junior e outros que surgiram no nosso Teatrinho nas primeiras apresentações.

E, reunindo em ato variado outros elementos, teremos Vilma Lúcia, Mariza Nalini, Onofre Domingos, Jacira Barbosa, Domingos Jardim, Francisco Lourenço, João Alves, Gentil Camargo, Albino Ribeiro, Tito e Armando Ribeiro, Joaquina e Eusvaldo Marques, Odete Ferrante, Dima e Termutes Lourenço, enfim todos os elementos da «velha guarda» estarão presentes no Festival da Saúde.

Quanta alegria e... quanta lágrima.

PROF. LEOPOLDO MACHADO

Por motivo de saúde não poderá estar presente na Festa da Saúde o querido irmão Prof. Leopoldo Machado - aquele que foi o animador número um das Mocidades Espíritas... Mas, em pensamen-

to aqui estará vibrando gozoso a velha moça a quem muito deve a MEF.

BILHETE FRATERNAL DE TIA RUTH

Jovem, Você assumirá, mais dia, menos dia, a direção do barco nos trabalhos práticos da Doutrina.

Inicie, ainda hoje, como assistente dessas reuniões, o aprendizado de recursos indispensáveis ao bom desempenho do serviço. Lembre-se de que somente teoria não basta para transformar nos-

A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores

É o livro da atualidade que todos — devem ler —

À venda na Agência Brasil — C. Postal, 74 — Fone, 283 — Franca — S.P.
Preço Cr\$ 150,00 - Reembolso Postal mais Cr\$ 10,00

as tarefas medicínicas em postulados práticos de Caridade.

Emmanuel, o luminoso mentor de Chico Xavier, apontamos o seguinte triângulo de forças para a eficiência do funcionamento da máquina de serviço:

«Harmonia.
Confiança.
Boa Vontade».

Essa alavanca deverá ser manejada pelos três elementos que compõem o corpo de serviço nas reuniões medicínicas: o orientador, o médium e o assistente.

Aponta-nos ainda Emmanuel as bases em que se deve apoiar o mecanismo de ação nos trabalhos práticos:

«Aperfeiçoamento interior.
Oração com vigilância.
Dever bem cumprido».

Preparemos o terreno hoje para a boa colheita de amanhã.

QUERES SER FELIZ?
PENSE MENOS EM SI
E MAIS NOS OUTROS

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» Durante o mês de Fevereiro de 1957

SEÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	87
Entraram durante o mês	7
Total	94

Tiveram Alta:

Curados	5
Melhorados	5
Falecidos	0
Existem nesta data	84

Os entrados são:

- 1 — João Rezende Filho, 30 anos, solt., branco, brasil., proc. de São Sebastião do Paraíso — Minas.
- 2 — João Borges de Andrade, 52 anos, cas., branco, brasil., proc. de Arceburgo — Minas.
- 3 — José Cesário de Faria, 28 anos, cas., branco, brasil., proc. de Guairá — S. Paulo.
- 4 — Hermenegildo Caleiro, 33 anos, solt., branco, brasil., proc. de São Sebastião do Paraíso — Minas.
- 5 — João Pereira de Carvalho, 38 anos solt., branco, brasil., proc. de São Sebastião do Paraíso — Minas.
- 6 — Lázaro Pimenta, 20 anos solt., branco, brasil., proc. de Ibiraci — Minas.
- 7 — José dos Santos, idade ignorada, pardo, solt., brasil., proc. de Franca — S. Paulo.

Os curados são:

- 1 — Jarbas Barbosa, 36 anos, solt., preto, brasil., proc. de Franca — S. Paulo.
- 2 — Vicente João Antônio, 53 anos, cas., branco, brasil., proc. de Dobrada — S. Paulo.
- 3 — Agenor Cassimiro de Lima, 29 anos, solt., preto, brasil., proc. de Araraquara — S. Paulo.
- 4 — Carmino Destefano, 21 anos, solt., branco, brasil., proc. de Araraquara — S. Paulo.
- 5 — Sílvio de Souza, 32 anos, cas., branco, brasil., proc. de Araraquara — S. Paulo.

Os melhorados são:

- 1 — Adão Gonçalves da Silva, 28 anos, cas., branco, brasil., proc. de Patos de Minas.
- 2 — Dalirio Stevanete, 35 anos, cas., branco, brasil., proc. de Bariri — S. Paulo.
- 3 — Silvério Godói, 24 anos, solt., branco, brasil., proc. de Três Pontas — Minas.
- 4 — Benedito Alves de Assis, 28 anos, solt., branco, brasil., proc. de Santo Antônio da Alegria — E. S. Paulo.
- 5 — José Franklin, 27 anos, solt., branco, brasil., proc. de São Tomaz de Aquino — Minas.

SEÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	99
Entraram durante o mês	6
Total	105

Tiveram Alta:

Curadas	9
Melhoradas	9
Falecidas	0
Existem nesta data	96

As entradas são:

- 1 — Maria Aparecida de Jesus, 25 anos, cas., branca, brasil., proc. de Claraval — Minas.
- 2 — Maria Aparecida Tolentino, 21 anos, cas., branca, brasil., proc. de Ituverava — S. Paulo.
- 3 — Francisca Ferreira Lima, 32 anos, cas., branca, brasil., proc. de Piumhi — Minas.
- 4 — Ursulina Alves de Lima, 29 anos, solt., branca, brasil., proc. de Monte Santo de Minas.
- 5 — Luzia Pereira Garcia, 30 anos, solt., branca, brasil., proc. de Bela Vista do Paraíso — Paraná.
- 6 — Alcida Zenobre Furtado, 46 anos, cas., branca, brasil., proc. de Guará — S. Paulo.

As curadas são:

- 1 — Eneida Carolina de Queiroz, 51 anos, cas., branca, brasil., proc. de Santa Cruz das Aréas — Minas.
- 2 — Maria Augusta Pereira, 25 anos, cas., branca, brasil., proc. de Passos — Minas.
- 3 — Izaura D. Angelo, 42 anos, cas., branca, brasil., proc. de São Paulo — Capital.
- 4 — Neiva Rocha, 18 anos, solt., branca, brasil., proc. de Mandaguari — Paraná.
- 5 — Inácia de Paula, 35 anos, solt., branca, brasil., proc. de

Franca — S. Paulo.

- 6 — Rosalina de Souza Menezes, idade ignorada, estado civil ignorado, brasileira, proc. de Guará — S. Paulo.
- 7 — Malvina Camargo Benedita, 27 anos, cas., parda, brasil., proc. de Franca — S. Paulo.
- 8 — Francisca Ferreira Lima, 32 anos, cas., branca, brasil., proc. de Piumhi — Minas.
- 9 — Maria José de Jesus, 46 anos, viúva, parda, brasil., proc. de Piumhi — Minas.

Certas respondidas	621
Convulsoterapia p/ cardiazol	138
Electrochoques	739
Injeções aplicadas	718
Receitas aviadas	47

Franca, 28 de Fevereiro de 1957

JOSÉ RUSSO

Provedor - Gerente
Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico

Dr. T. Novellino
Vice Diretor-Clinico

Movimento do Gabinete Dentário

Extrações	64
Obturações	4
Curativos diversos	8
Serviços Terminados	8

Dr. César Heraldo Pereira Cardoso
Cirurgião-Dentista

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

RIBEIRÃO PRETO: Gutemberg Gonçalves Cr\$: 20,00
SÃO TOMAZ DE AQUINO: Walter Brocanelli Cr\$: 100,00
SERTÃOZOLIS: Alexandre Vedovato Cr\$: 200,00
FRANCA: Da. Marcela Myris Cr\$: 100,00
Geraldo Simões, 2 sacos de cal, José Rocha Monteiro, uma vaca, com 154 ks.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 4 de Março de 1957.

JOSÉ RUSSO - PROVIDOR - GERENTE

Moço Espírita: marque seu relógio para o seu encontro com outros companheiros na «X Concentração de Mocidades Espíritas», a realizar-se de 18 a 20 de abril dêste ano, em Goiânia - Capital de Goiás.

A LIBERDADE

BERNARDO GONÇALVES
DO NASCIMENTO

Cursos de Extensão Cultural na Sede do Instituto Espírita de Educação

A liberdade do homem é uma conquista alcançada pelos seus próprios esforços, é um prêmio justo a todos os seus sacrifícios empenhados na luta pela evolução, portanto é um direito natural.

Sem liberdade, o homem não passaria de uma simples máquina sempre acionada por forças estranhas, sem possibilidades para a realização dos seus ideais, às vezes mesmo no governo da sua própria vida. Daí a razão por que, quando conhece os seus benefícios, luta por conservá-la, derrama o próprio sangue, perde a existência, mas jamais quer perdê-la em qualquer circunstância, tornando-se até, de um momento para outro, um idealista, um herói.

Em todos os setores da cultura humana - na ciência, na arte, nas letras - há os seus heróis, as figuras proeminentes, que selaram a liberdade das suas atividades com o sacrifício do seu próprio corpo, escrevendo, com as suas lágrimas e o seu sangue, nas páginas da história, senão na própria consciência da humanidade, a palavra independência, imortalizando-se na própria morte.

Admiramos os Tiradentes, morrendo pela liberdade de uma nação, uma rainha Isabel, libertando uma raça, um José Mazzini, uma Joana D'Arc. Admiramos ainda Sócrates libertando o pensamento humano - a custa da própria vida - da tradição férrea da filosofia grega, dos sistemas cosmogônicos, tão acanhados nos seus fundamentos. Admiramos enfim todos aqueles que trocaram a sua liberdade pela liberdade de um povo, de uma raça, de uma geração, mas, acima de tudo, admiramos a figura extraordinária, incomparável de Jesus, quebrando os élos irresistíveis que aconfortavam, em toda espécie de torpezas, os terríveis escravos dos preconceitos e dos vícios, perdidos nos crimes mais nefandos, que assinalaram uma triste época de tirania.

Sem a liberdade não há progresso, não há paz e nem harmonia no espírito do povo: infelizes as consciências controla-

das pelas disposições de outras consciências.

Ruy Barbosa, fazendo referência à sua importância, assim se expressou em eloquente discurso proferido no Centro de Ciências, Letras e Artes: «...Sem esta, senhores, não há ciências, letras nem artes. Fora da liberdade, não sonhe ninguém a verdadeira prosperidade, material ou intelectual. Vós os que buscaís na terra, amanhã com devoção, os tesouros, que vós ocultais o seu seio inexaurível, não acreditais que o trabalho possa medrar onde uns homens são servos de outros, onde a raça perde a sua virilidade no cativeiro, onde o torrão que se ara com amor se encrava nos desertos estêreis da escravidão. Vós os que vos tendes entregado às artes, às letras, às ciências, não esqueçais que de todas elas a mãe é a liberdade, e que sem esta o desenvolvimento daquelas é uma quimera fatal».

É mister, porém, reconhecer que a liberdade, para ser útil, progressista, deve manter-se necessariamente dentro dos seus limites. E esses limites começam onde principia a liberdade dos nossos semelhantes.

Erram portanto aqueles que

consideram a liberdade como um direito de se fazer e de se dizer tudo quanto se pensa a respeito dos homens e das coisas, criando não raro ambientes de discórdias e de desmoralizações, suscitando com os seus excessos atritos, quando não lutas de mau caráter.

A liberdade de imprensa, por exemplo, aqui no Brasil, é muito mal interpretada, é a causa principal desses abusos de publicidade, que conquistam para os seus jornais e as suas revistas uma situação privilegiada no conceito público, concorrendo de maneira desleal para a formação de mentalidades vãs de coisas úteis, mais dedicadas à libertinagem.

Nada revela melhor a psicologia de um povo que o gênero de leitura a que ele se dedica.

Pelo número desses veículos de imoralidades que se publicam por aí, em tiragens avultadas, que superam os bons livros e os bons periódicos, bem vemos o quanto ainda precisamos de boas escolas, bons professores, bons pais, capazes de darem um novo rumo, uma nova orientação ao pensamento da nossa gente.

O Instituto Espírita de Educação instalou a 11 de março, com a colaboração da União da Mocidade Espírita de São Paulo, cursos de extensão cultural, visando aprimorar os conhecimentos dos espíritos estudiosos e habilitá-los a melhor aproveitarem os futuros cursos de espíritismo, organizados pelo Instituto em outras entidades.

Os cursos serão de 3 tipos: Elementos de Ciências, Elementos de Filosofia e Curso Básico. Os dois primeiros serão adequados às pessoas com certa base, que tenham preparo correspondente ao curso ginasial. O Curso Básico corresponderá ao ensino de grau médio. Dará uma base para aqueles que, não tendo tido oportunidade de cursar ginasiais, queiram adquirir noções das matérias fundamentais.

Cada curso terá 6 matérias, com uma aula de cada uma, por semana. Funcionarão os cursos às segundas e quintas-feiras, havendo 4 aulas em cada noite, de 40 minutos, com intervalos de cinco minutos. As aulas terão início às 20 horas e terminarão às 22 horas e 15 minutos.

As matérias e os professores serão os seguintes:

1) ELEMENTOS DE CIÊNCIAS — Matemática — José Justino de Castilho; Português — Anselmo Gomes; Física — Hernani Guimarães de Andrade; Química — Cleo Pimentel; Biologia — Ary Lez; Psicologia e Pedagogia — Hermínio da Silva Vicente e Milton Engrácia de Faria.

2) ELEMENTOS DE FILOSOFIA — Filosofia — Literatura — Anselmo Gomes; Sociologia e Filosofia — Júlio de Abreu Filho; Eco-

nomia — Apolo Oliva Filho; Psicologia e Pedagogia — Hermínio da Silva Vicente e Milton Engrácia de Faria.

3) CURSO BÁSICO — Português — Milton Engrácia de Faria; Matemática e Ciências — Brunel Monteiro; Inglês — Joaquim Santos Júnior; Prática de Escrita — Apolo Oliva Filho; História Geral — Emílio Manso Vieira.

A duração dos cursos será de 8 meses, a saber: dois períodos de 4 meses, separados por 1 mês de férias.

Os cursos serão gratuitos. Todavia, cobrar-se-á uma taxa de inscrição, que será devolvida no fim do curso, deduzindo-se as multas correspondentes às faltas. Visa-se com isso garantir a assiduidade dos cursos e a assiduidade dos alunos.

Haverá verificação de presença, em todas as aulas, provas e notas mensais e um exame final.

As inscrições serão aceitas na sede do Instituto, na Rua Guarará, 140 — Jardim Paulista, no período da tarde, ou na sede da União da Mocidade Espírita, na Rua dos Carmelitas, 85, às 3as e 5as feiras à noite. O Instituto Espírita de Educação aconselha aos interessados inscreverem-se logo, pois os cursos estão despertando interesse e o número de vagas é limitado.

Numa Sessão no Natal...

Graças a Deus!
A Paz em todos os corações.
Irmãos amados.

As lindas manhas radiosas, ao espetáculo do descambar do Sol ou de uma noite estrelada, a beleza da Natureza em festa, a imponência da montanha, nenhuma destas cenas é comparável àquela que retrata o estado do espírito que se exprime pelas nossas atitudes, gestos, atos e palavras.

Homens tristes, homens abatidos, pessoas acabrunhadas, com ódio e outros vícios, eis os constantes espetáculos na Terra. Conversas entoadas, sem construção e espiritualidade é o vozear terrestre.

Preocupações e negócios ilícitos caracterizam o homem terráqueo.

Palavreado inconstante e incerto, com jatos de intriga e agulhadas de infâmia também são comuns entre os mesmos.

Porém, aqui e ali surgem novos homens, novas mentes; formam-se sociedades outras em que o objetivo primordial é combater as trevas da maldade e oferecer algo dos céus a tantas consciências em desequilíbrio.

Constantes apêlos e reflexões mais profundas vão despertando nas mentes humanas os saudios preceitos do Cristo e preparando corpos novos para os embates futuros.

Homens de consciência, despartai para DEUS, para o CRISTO, começando por melhorar primeiramente a vós próprios. Deixai de intrigas e ódios; ainda não cansastes destas cousas? Já vivestes tanto no meio de misérias, desgraças, guerras e ainda não vos fala a voz da razão? Que esperais? Outro Cristo?

Façais com que ele nasça em vosso íntimo no dia de hoje, como nasceu um dia na manjedoura humilde. Depois da manjedoura, Cristo Jesus, nasceu muitas vezes em muitos corações. Que esperais para fazê-lo nascer nos vossos?

Grças a Deus!

JUPARÁ

Mensagem recebida por Ciro Francisco Estanislá

REENCARNAÇÃO - Lei Natural e Justa

Francisco Cintra

como vimos, o homem, embora com seu corpo gasto e esgotado, caindo, ainda pode encontrar uma alma boa para ajudá-lo a levantar-se, por que com o espírito, desde que alimente desejo de tal ordem, há-de se dar o contrário?... Não há nisso incoerência?... Para que serve o Anjo da Guarda se não para nos ajudar nos momentos difi-

ceis; nos momentos em que, apesar da vontade, sózinhos não podemos nos levantar?

Embora Madalena vivesse nas trevas, Jesus não vacilou em apoiá-la e ajudá-la logo que ela, convicta de que estava errada, mostrou empenho de acertar.

Assim, todo espírito, por mais faltoso que seja, tem sempre sua oportunidade de evoluir, a qual nem sempre chega em uma encarnação apenas, são precisas várias, centenas ou milhares, tudo conforme a soma de energia despendida pelo próprio espírito no caminho do progresso.

A reencarnação é uma necessidade e ao mesmo tempo um salutar remédio para o espírito bastante enfermo.

AS PUBLICAÇÕES ESPÍRITAS LUTAM COM DIFICULDADES, DE A ELAS O SEU AUXÍLIO, PAGANDO PONTUALMENTE A SUA ASSINATURA

Impressos

Confie a confecção de seus

Impressos à Gráfica

«A Nova Era»

Notas, faturas, cartões, boletins, circulares, programas, convites, etc.

Av. Major Nicácio, 277 -

Cx. postal, 65 - FRANCA

E. S. Paulo

VINDE A MIM

«Vinde a mim, vós todos que vos achais sobrecarregados, e eu vos aliviarei». O convite do Divino Nazareno permanece vivo, proclamando os homens para a grande realidade que os espera. Quem sente o fardo das culpas pesar-lhe nos ombros, é porque reconhece os desvios da consciência no pretérito. Ninguém, por pior que lhe pareça a situação em que se acha colocado, deve queixar-se. O reajuste se faz necessário, e todos nós, espíritos envidiados, temos que suportar as consequências dos nossos próprios erros. Se sofrermos o peso de uma injúria, é porque injuriámos.

O cativeiro momentâneo revela, para o homem de hoje, o senhor absoluto do passado. Não deveis, em vosso próprio benefício, rebelar-vos contra as situações em que vos moveis, no presente. É o resgate da dívida. Ontem, ereis senhores arbitrários, resolvendo, a vosso talento, o destino de criaturas sob a vossa alçada. Hoje, sentis a dureza de vossos corações, resgatando, silenciosamente, o débito acumulado sobre vós mesmos.

Contudo, ampara-vos o amor do Pai, e, entre a segura de almas que vos cercam, sentis a gôta cristalina de afetos santos. E hauris, no manancial de afeições puras, as forças necessárias ao vosso revigoramento espiritual, preparando-vos, destarte, para outras jornadas, mais longas e mais gloriosas.

Alçor Fayad

Deus Salve Alan Kardec

Música de «Deus Salve a América»

I

Quando a Terra for
O mundo da luz,
A pátria do amor,
Como quer Jesus,
Verá toda gente
Que é o Espiritismo
A luz mais fulgente
Do Cristianismo.

II

Deus salve a Alan Kardec,
Missionário,
Extraordinário,
Do Espiritismo,
Que é a Terceira Revelação...
O Espiritismo,
Foco de luz,
Vem de Jesus,
É pois cristão;
É a felicidade
Que Deus mandou
A Humanidade...

Nota explicativa: a primeira estrofe deve ser cantada por algumas moças em voz alta, as outras fazendo surdina. A segunda, todas cantam em coro.

Música de «Deus Salve a América»

Os Maiores Inimigos do Espiritismo

Entre os inimigos do Espiritismo, ostensivos ou ocultos, destacamos os falsos espíritas, melhor classificados como «macumbeiros», como os seus maiores inimigos.

Nossos inimigos, profetas de outros credos religiosos, movem-nos, é verdade, luta sem quartel, tentando ofuscar o brilho e a grandeza de princípios filosóficos que desconhecem, mas agem às claras e, no setor em que atuam, muitos são os que contribuem com o seu esforço na edificação do vasto edifício da fraternidade universal, procurando, como nós outros procuramos, resolver problemas de ordem filantrópica e social.

Os falsos espíritas, ao contrário, visam apenas com sua ação perniciosamente difamar a doutrina espírita com a realização de trabalhos espirituais cujos efeitos danosos escapam à compreensão dos ingênuos enfermos que deles participam e que se tornam cada vez mais incrédulos por não saberem escolher o caminho que os levará ao conhecimento da verdade.

Quem sofre, muito naturalmente procura os meios de extinguir o sofrimento, dirigindo-se, inclusive, às sessões espíritas, espontaneamente ou a conselho de amigos. Antes, porém, de participar de trabalhos dessa natureza, onde curas extraordinárias se operam, segundo o grau de merecimento de quem padece, deve o enfermo cientificar-se, com segurança, do verdadeiro objetivo das reuniões, valendo-se para isso da análise criteriosa sobre a honorabilidade dos seus dirigentes, da independência moral e financeira com que assunto tão grave deve ser tratado, para não suceder seja envolvido pelas artimanhas de espíritos inferiores a serviço de criaturas infieis às leis Divinas, que, cedo ou tarde, terão de prestar contas ao Criador pelos abusos praticados.

Se o primeiro obstáculo foi vencido pelo sincero desejo que nos impeliu a procurar o remédio capaz de curar a enfermidade rebelde à terapêutica terrena, se somos capazes de enfrentar a crítica dos homens, buscando nos meios

José Vieira do Rosário, espíritas o lenitivo às nossas dores, procedamos sem precipitações, dirigindo-nos a trabalhos onde a prática da caridade e do amor ao próximo não seja um mito e de onde possamos sair convictos de que as manifestações espíritas são reais, pelos efeitos benéficos que o paciente, sob a ação exclusiva de espíritos rebeldes, experimenta logo após a retirada dos seus perseguidores, completamente esclarecidos sobre o mal que cometiam.

Há sinais fáceis para serem distinguidos os falsos dos verdadeiros espíritas nesse trabalho de intercâmbio com o plano espiritual. Ambos fazem sessões espíritas. Basta haver manifestação de espíritos, qualquer que seja sua categoria, para chamarmos trabalhos dessa natureza de sessões espíritas. O que há é imensa diferença na qualidade do trabalho. Um visa satisfazer interesses materiais de alguns em detrimento de outros; procura resolver problemas amorosos, políticos, financeiros; luta para satisfazer pretensões mesquinhas daqueles que, por inveja, ambição, ciúme, não se conformam com a felicidade dos seus irmãos; afim o móvel dessas reuniões é a prática do mal sob o controle de lobos com peles de cordeiro, que, sob a capa da Caridade, ocultam aos olhos humanos a baixza de suas almas. O outro trabalho, o verdadeiro, colima a prática do bem, sem qualquer recompensa material, ocultando à mão esquecida o que a direita realiza, nada prometendo aos enfermos cujos males são atenuados de acordo com as decisões de Deus e no instante em que Ele julgar oportuno; não cuida de reatar amores desfeitos, nem de profetizar o resultado de eleições; enfim, não soluçiona problemas de ordem material, porque esse não é o escopo do Espiritismo. As relações com os grandes mestres do espaço, de quem constantemente recebemos lições fecundas de amor, constituem a principal finalidade dessas reuniões sob a direção de verdadeiros seguidores de Jesus, no decorrer das quais é proscrita toda

e qualquer atitude que não se coadune com os sublimes princípios evangélicos.

Não queremos negar a existência de trabalhos espíritas, com fins altamente nocivos, a cargo de elementos que, para se furtar à ação da justiça, intitulam-se espíritas e, à sombra de uma consoladora doutrina, agem criminosamente. Mas também pretendemos que vós, sistemáticos negadores das verdades espíritas, reconheçais o esforço dos espíritas sensatos, convictos, fiéis aos postulados de Jesus, para desmascarar os hipócritas e sem caráter, que abusem da confiança das massas, compreendendo ainda que, em todos os tempos, sempre houve falsos e verdadeiros profetas.

AMOR

João de Brito

O Amor, sublime impulso de Deus, é a energia que move os mundos;
Tudo cria, tudo transforma, tudo eleva.
Palpita em todas as criaturas. Alimenta todas as ações.
O ódio é o Amor que se envelhece.
A paixão é o Amor que se incendia.
O egoísmo é o Amor que se concentra em si mesmo.
O ciúme é o Amor que se dilacera.
A revolta é o Amor que se transvia.
O orgulho é o Amor que enlouquece.
A discórdia é o Amor que divide.
A vaidade é o Amor que se ilude.
A avareza é o Amor que se encarcera.
O vício é o Amor que se em-

brutece.
A crueldade é o Amor que tiraniza.
O fanatismo é o Amor que se petrifica.
A fraternidade é o Amor que se expande.
A bondade é o Amor que se desenvolve.
O carinho é o Amor que se enflora.
A dedicação é o Amor que se estende.
O trabalho digno é o Amor que se aprimora.
A experiência é o Amor que amadurece.
A renúncia é o Amor que se ilumina.
O sacrifício é o amor que se santifica.
O amor é o clima do Universo.
E' a religião da vida, a base do estímulo e a força da Criação.
Ao seu influxo, as vidas se agrupam, sublimando-se para a imortalidade.
Nesse ou naquele recanto isolado, quando se lhe retire a influência, reina sempre o caos.

Com ele, tudo se aclara.

Longe dele, a sombra se coagula e prevelece.

Em suma, o bem é o Amor que se desdobra, em busca da Perfeição do Infinito, segundo os Propósitos Divinos; e o mal é, simplesmente, o Amor fora da Lei.

De «O Médium»

Irradiações Terapêuticas GRÁTIS

A todos os doentes, sem distinção de credo religioso, faz vibração de fluidos psíquicos e magnéticos.

Envie nome, idade, e endereço em envelope selado para Irradiações, ao C.E. «Jesus e Fraternidade», em Agual — Est. São Paulo



Registrado no CAD. sob nº 60, em 23-3-1942 — Inscrição no M.J.C. sob nº 76.130, em 19-5-19

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Março de 1957 —

Nosso Lar Espírita

Valiosa contribuição oferecida pelo Sr. Jonas Alves Costa, fazendeiro e prestigioso chefe político do próspero distrito de Jeriquara.

Num gesto de real desprendimento e espírito de servir às obras assistenciais de Franca, o Sr. Jonas Alves Costa ofereceu-se para angariar junto aos seus amigos, parentes e correligionários políticos, toda a telha tipo Francês para cobertura do prédio em sua fase final. Em sua visita, acompanhado da dire-

tora, D. Leonor Neves Gomes, e do vice-diretor, Sr. José Russo, o amigo Jonas prometeu efetuar a entrega desse material até o fim de Abril do ano em curso.

Nós, de «A Nova Era», sentimos-nos alegres por vermos que a bondade ainda reside no coração de muitos homens, e que acima de seus interesses imediatos ainda se lembram das necessidades, os órfãos e abandonados, diletos filhos do amor de Je-

Jesus Está Chamando

Mais um programa de grande repercussão em todo o território nacional, está sendo irradiado diariamente pela «Rádio Mundial», a «Emissora da Boa Vontade», do Rio, das 21 às 22 horas, intitulado «Culto Cristão do Lar» - «JESUS ESTÁ CHAMANDO».

Na palavra do Presidente Nacional da «Legião da Boa Vontade» o jornalista e insigne radialista Alzira Zarur, em missão gloriosa de fraternidade universal, está procurando unir todas as criaturas de boa vontade, em torno do Evangelho do Cristo, interpretado em Espírito e Verdade.

Livre do sectarismo religioso, dentro de um clima de compreensão mútua, a LBV está concitando todos a se unirem a fim de que se cumpra a palavra de Jesus - «Para que haja um só rebanho para um só Pastor».

Cada um dentro da religião que abraçou permanecerá. Fará as suas pregações sem hostilizar a outras religiões. Católicos - Protestantes - Espíritas, continuarão na prática de seus postulados, respei-

tando-se reciprocamente.

As aulas de Cristianismo Prático, ministradas diariamente no programa radiofônico: «JESUS ESTÁ CHAMANDO», é um manancial de ensinamentos úteis e proveitosos.

Como o precursor João, o Batista, a «Emissora da Boa Vontade», está preparando o caminho para volta do Cristo. Atravessamos a hora Apocalíptica do Evangelho de João, na Ilha de Pátmos, (João, Cap. 18 — 19 e 20).

O «Culto Cristão do Lar» - «Jesus está chamando», está conclamando o Brasil e o mundo, para melhor compreensão de todos em torno do Evangelho do Cristo interpretado em Espírito e Verdade.

Quando voltar pela segunda vez N. S. Jesus Cristo encontrará o caminho aplainado. A volta do Senhor está amplamente explicada no Evangelho, segundo Lucas — (Cap. 17: 25 a 37 e (Math. 24: 49 a 31) e (Marc. 13: 24 a 27). A Doutrina Espírita, codificada por Alan Kardec, está prestigiando por todos os seus

profiteiros a LBV. A «VERDADE VOS FARÁ LIVRES», afirmam Jesus. O ESPIRITISMO, firmado em princípios puros do Cristianismo, veio encontrar na LBV um grande aliado na difusão das VERDADES ETERNAS.

Faltam apenas 43 anos para o início do Terceiro Milênio. Grandes acontecimentos de caráter universal se darão neste curto período. A Terra passará por grande transformação em todos os setores, principalmente no campo religioso.

A «Legião da Boa Vontade», por determinação do Guia Espiritual do Planeta, N. S. Jesus Cristo, veio para concluir a união fraternal entre os brasileiros de Boa Vontade. A sua repercussão é de caráter universalista, portanto atingirá todo o globo terrestre. Quem viver verá o valor da LBV na construção do mundo de amanhã. Do lado de cá ou de lá, certamente acompanharemos a evolução do planeta que serve de campo para nossa experiência evolutiva. Deus está presente! Viva Jesus!

MINHA GLÓRIA

Ao prezado confrade e grande amigo, Leonel Nalini.

Estou perto de Deus pela pobreza,
Estou perto de Deus pela humildade,
Pelo amor, pela fé, pela firmeza
Deste sópro divino que me invade!

Abraçando o Evangelho da Verdade,
Vejo sempre, ao redor de minha mesa,
O arcanjo sideral da Caridade,
Inimigo do orgulho e da avareza.

Sou bem pobre na vida militante,
Mas conservo, no fundo da memória,
Uma estrela gloriosa e flamejante!

Sou feliz, opulento e não confundo,
Minha luz, minha crença e minha glória,
Com as glórias passageiras deste mundo!

MOISÉS MAIA

Na Mocidade Cristã tem a Doutrina Consoladora uma de suas Bases Principais
Congreguemos nossos esforços participando da Concentração de Abril próximo em Goiânia